

# Instituto Socioambiental

fonte: A Gazeta - R. Branco, AC

class.: Jaminawa 14

data: 08/07/92

pg.: \_\_\_\_\_

## Índios migrantes

### estão indigentes

Jaminawa

AI  
Cabeceira  
do Rio Acre

Em busca de alimentos e roupas 30 índios saíram de sua "tribo Germinal", localizada no município de Assis Brasil, para viverem em condições sub-humanas embaixo da ponte nova. Há uma semana no local, alguns deles já contraíram pneumonia e internaram-se no Hospital de Base.

Mesmo diante dos problemas de doenças, eles pretendem permanecer no local por mais alguns dias. De caixas de papelão eles fazem barracos que servem para suas acomodações. Falando um português claro, os Germains demonstram que estão perdendo sua identidade a cada dia, alguns não sabem mais seus nomes originais.

Batalha Rodrigues, nome dado pela Funai, diz que veio para Rio Branco pela primeira vez, em busca de conseguir alimentos e roupas e levar para sua tribo. "Não quero viver muito tempo aqui é só conseguir algumas coisas úteis e voltar para o lugar que sai. Lá eu trabalho no roçado, faço plantações e crio algumas ga-

linhas, mas não é ainda o suficiente para vivermos sem ter que vir para a cidade pedir.

Arial de melo, também da tribo Germinal, diz que no seu lugar de origem, não tem muitas condições de vida. "Os índios lá vivem em precárias condições de vida, ninguém nos dar assistência, o médico da Funai só vai lá uma vez por mês. Aqui na cidade é diferente as pessoas possuem mais coisas, mas mesmo assim, quando conseguir algum dinheiro volto para o meu lugar de origem", conta.

Flávio Ruzafa, chefe do setor de assistência da Funai, conta que a tribo dos Germinais é andarilha por característica e não adianta tentar levá-los de volta para seus lugares, que eles não vão. "Na semana passada, arranjamos um ônibus da LBA, trouxemos alguns deles para Casa do Índio, mas eles fugiram. Uma índia que estava com pneumonia, junta com seu filho, colocamos no Hospital de Base e fugiram de lá".

Diz que esse problema de índios viverem embaixo da ponte só acontece com os Germinais, devido ao contato demasiadamente com homem branco, eles já perderam as suas identidades culturais. "Eles vêm mais em época de verão e tudo começou há três anos atrás com uma parte do grupo, que veio em busca de alimentos. Desta época em diante os outros da mesma tribo foram se acostumando a virem para a cidade, para pedir também.

Para Flávio Ruzafa só há uma forma de combater a emigração dos Germinais, a construção de um posto em Assis Brasil. "Não adianta pegar eles debaixo da ponte e levá-los para suas tribos, pois no outro dia eles voltam. Eles são diferentes dos outros índios. Aqui na Casa do Índio temos 40, e 12 em tratamento de saúde e quando internamos nas unidades de saúde eles não fogem. Obedecem também as nossas medicações, diferentes dos Germinais", conclui Flávio.

Foto: Sérgio Vale



Os índios acampam debaixo da ponte